

## RESUMO SIMPLES - NÃO RUMINANTES

### **SUBSTITUIÇÃO DO EXTRATO DE SOJA POR LEVEDURA DE CERVEJA EM RAÇÕES PROTEICAS/ENERGÉTICAS PARA ABELHAS URUÇUS (MELIPONA SCUTELLARIS) NO PERÍODO PRÉ-FLORAÇÃO**

*Laysa Ferreira Couto Cavalcanti (laysa.couto@ufrpe.br)*

*Camilla Dos Santos La Torre (latorrecamilla3@gmail.com)*

*Jordylene Felix Da Silva (felixjordylene@gmail.com)*

*Mariana Vieira Santos (mariana.vieirasantos@ufrpe.br)*

*Carlos Frederico Silva Da Costa (carlos.abelhaufrpe@hotmail.com)*

*André Carlos Silva Pimentel (ancapim@gmail.com)*

*Crissanny Inês De Oliveira Silva (crissanny.ios@gmail.com)*

*Darcllet Teresinha Malerbo De Souza (darcllet.malerbo@ufrpe.br)*

Durante o período chuvoso do Recife, as abelhas enfrentam dificuldades para manter a

sobrevivência de suas colônias. A chuva prejudica a saída em busca de alimentos, além disso,

ocorre também diminuição dos recursos florísticos, essenciais para a manutenção da colmeia.

O objetivo deste estudo foi verificar a substituição do extrato de soja por levedura de cerveja

em rações proteicas/energéticas para abelhas uruçus no período pré-florada. O experimento

foi conduzido no período de 15 de junho a 21 de julho de 2024 no Meliponário Urbano

Pimentel, localizado em Recife, PE. Foram utilizados enxames de uruçus instaladas em nove

caixas modelo INPA. As caixas foram pesadas no início do experimento e separadas pelo peso

médio dos enxames utilizando uma balança digital com escala de 1g. As rações fornecidas

foram preparadas com o mesmo nível de proteína bruta (30% de PB) com milho, extrato de

soja e/ou levedura de cerveja. Foi acrescentado na mistura mel de Apis mellifera e açúcar

cristal com a finalidade de aumentar a aceitabilidade das rações e colaborar como fonte

energética. A proporção das misturas das rações foi de 34% de extrato de soja, 16% de milho,

25% de mel de Apis e 25% de açúcar cristal (T1); 17% de levedura de cerveja, 17% de extrato

de soja, 16% de milho, 25% de mel de Apis e 25% de açúcar cristal (T2) e 34% de levedura

de cerveja, 16% de milho, 25% de mel de Apis e 25% de açúcar cristal (T3). As rações foram

fornecidas semanalmente na quantidade de 30g por colmeia em copos plásticos tipo

“cafezinho”. A avaliação das rações foi mensurada pelo consumo das rações e o peso das

colmeias. O consumo foi mensurado semanalmente e a avaliação do peso das colmeias

quinzenalmente. Os tratamentos foram distribuídos de acordo com o delineamento

inteiramente casualizado, consistindo em três tratamentos e três repetições. As médias das

variáveis estudadas foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%. As análises estatísticas

foram realizadas utilizando o programa SISV AR. Durante o período experimental o consumo

total variou de 54,67 a 142,67g, havendo diferença significativa entre os tratamentos, no qual

a ração T3 foi a menos consumida. Não houve diferença entre os pesos das colmeias durante o

experimento. Os dados obtidos colaboram com a manutenção da sobrevivência dos enxames

no período de escassez de florada, recomendando as rações T1 e T2 na alimentação das

abelhas no período pré-florada.

Palavras-chave: alimentação; insetos; meliponicultura.